



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

**VOTO DE PESAR**

*Pelo falecimento de António Machado Pires*

No passado mês de junho, os Açores perderam um dos seus maiores vultos: o Professor Doutor António Manuel Bettencourt Machado Pires. Do muito que já se disse publicamente, pretende esta Assembleia no primeiro momento em que se reúne, após a sua partida, evocar a sua memória, endereçando a todos quantos com ele puderam privar, as nossas mais sentidas condolências.

Natural de Angra do Heroísmo. Licenciado em Filologia Românica pela Faculdade de Letras de Lisboa (1966).

Assistente da Faculdade de Letras de Lisboa, dos professores Vitorino Nemésio, Lindley Cintra e Jacinto do Prado Coelho, tendo este último sido seu orientador de Doutoramento, sobre A Ideia de "Decadência na Geração de 70" (séc. XIX), apresentada em 1979 (duas edições publicadas).

Foi Reitor da Universidade dos Açores, que instalou, e da qual era Professor Catedrático aposentado. Foi vice-reitor (1981-1982) e reitor, a partir de dezembro de 1982 até 1995, tendo também fundado e dirigido o Departamento de Línguas e Literaturas Modernas.

*[Handwritten signatures in blue ink]*



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Com o objetivo de recuperar a memória da emigração açoriana para o Brasil, partindo de um convite da Universidade Federal de Santa Catarina, a Universidade dos Açores veio a assinar, em 1984 um Convénio que, desde então, muito tem contribuído para o estreitamento de relações entre estes dois estabelecimentos de ensino. Deste profícuo trabalho, com particular destaque para a ação de António Machado Pires, salienta-se a realização das Semanas de Estudos Açor-Catarinenses.

Em 2004, assinalaram-se os 20 anos da celebração do referido Convénio, para a qual o agora homenageado se deslocou ao Brasil, na companhia do então Reitor da Universidade dos Açores, Professor Doutor Avelino Meneses. No âmbito do seu contributo, foi agraciado com a Medalha Brasileira da Universidade de Santa Catarina.

Regeu várias cadeiras e orientou teses (mestrado e doutoramento) em Cultura e Literatura Portuguesas.

Pertenceu ao INIC (Instituto Nacional de Investigação Científica) e ao Conselho Editorial da Imprensa Nacional/Casa da Moeda, onde dirigiu a publicação das Obras Completas de Vitorino Nemésio, sendo diretor e cofundador da Revista Arquipélago.

O seu livro "Luz e Sombras no Século XIX em Portugal" ganhou o Prémio "Pen Clube - Ensaio".

Prefaciador de várias obras (em especial, de "As Ilhas Desconhecidas", de Raúl Brandão, 1988) e colaborador do Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira, Colóquio/Letras, Prelo, Arquipélago, Revista da

Handwritten signatures in blue ink, including several distinct signatures and initials, some appearing to be "A.M.", "A.P.", and "H.I."



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Universidade de Coimbra, entre muitas outras publicações especializadas. Dirigiu a publicação das Obras Completas de Antero de Quental e as Obras Completas de Vitorino Nemésio.

Escreveu e publicou livros, artigos, ensaios e conferências sobre Alexandre Herculano, Antero de Quental, Eça de Queirós, Oliveira Martins, Teófilo Braga, Raúl Brandão, Vitorino Nemésio, diversa problemática respeitante ao séc. XIX em Portugal, Sebastianismo, questões universitárias, identidade, açorianidade, entre outras.

É Grande Oficial da Ordem da Instrução. Em 2009 recebeu desta Assembleia, a Insígnia Autonómica de Reconhecimento.

Do próprio, esta lição: “Não gosto da expressão «a condição de Ilhéu». Ilhéu pode ser um pedregulho. Ilhéu para pessoa exige, em nome do politicamente correto do género, o feminino ilhoa, que é uma palavra disfónica. Ilhéus e ilhoas...! Porque não insulares, (os) ou (as) insulares? Em todo o caso, usarei também a expressão «condição de ilhéu». A condição de ser ilhéu é simultaneamente individual e coletiva. É geográfica, social e histórica. É objetiva e subjetiva. Tem uma carga de história individual biográfica, mas é também um paradigma. Tem um carácter de permanência, mas um aqui e um agora. O que se escreva hoje pode estar desatualizado amanhã.” (António Machado Pires, em “Pedra Torrada, Transtorno do mundo. A condição de ilhéu” p. 259 da Antologia **Condição de Ilhéu**, organizada por Roberto Carneiro, Onésimo Teotónio de Almeida e Artur Teodoro de Matos, 2016).

Handwritten signatures in blue ink, including a large signature at the top and several smaller ones below.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**

Assim, nos termos regimentais e estatutário aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Assembleia da Região Autónoma dos Açores, propõe a aprovação deste Voto de Pesar pelo falecimento de António Manuel Bettencourt Machado Pires, honrando a sua memória e apresentando respeitosas condolências à sua família.

Do presente Voto de Pesar deverá ser dado conhecimento à sua família; à Reitoria da Universidade dos Açores; à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores; às Câmaras Municipais de Ponta Delgada e Angra do Heroísmo; à Universidade Federal de Santa Catarina; ao INIC (Instituto Nacional de Investigação Científica) e ao Conselho Editorial da Imprensa Nacional/Casa da Moeda.

Horta, Sala das Sessões, 7 de setembro de 2022

O Presidente e Deputados

da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores